

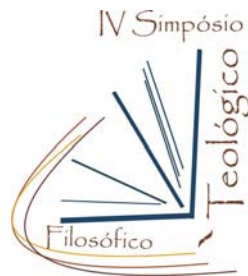
A hermenêutica do valor, segundo “A anarquia dos valores” de Paul Valadier

Júlio César Rodrigues
Mestrando / PUC-Minas / Ciências da Religião

Pretende-se apresentar nesta comunicação o quarto capítulo do livro “A Anarquia dos valores: será o relativismo fatal?”. Professor de Filosofia Moral e Política das Faculdades Jesuítas de Paris, Paul Valadier é o autor dessa obra que se propõe a estudar a problemática dos valores frente ao relativismo, normalmente considerado como uma solução para a constituição de novos valores. Tal consideração se justifica pela busca em atender às necessidades individuais do ser humano, segundo o entendimento da sociedade contemporânea.

O quarto capítulo desse livro destina-se a refletir o conceito de valor sob o ponto de vista da linguagem. Dificilmente alguém seria capaz de contestar a necessidade do uso do conceito de valor ao longo da história, mesmo que essa referência se revele como insuficiente, devido ao dualismo do seu conceito ou à flutuação de sua aplicação para citar apenas alguns aspectos. Neste sentido, faz-se necessária uma análise do ponto de vista **praxeológico**, isto é, do ponto de vista da aplicação da ação no contexto moderno. Considerar tal análise se justifica pelo fato de que não basta apenas compreender a necessidade do uso do valor, mas que é fundamental revelar sua influência na constituição de uma decisão moral. Desse modo, o valor não basta por si mesmo, de modo isolado, mas se determina em um contexto que o justifica e o constitui, denotando sua relevância.

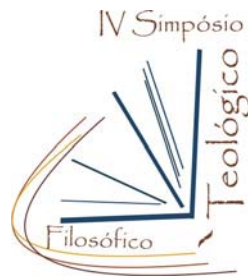
Vivendo em um contexto pós-moderno, onde o centro dos acontecimentos é o mercado, difundiu-se uma mentalidade pluralista, que supostamente garante a possibilidade de escolha. Contudo, tal situação é fruto



de um modelo consumista, que se coloca como fundamento da felicidade atual. Nesse contexto, assumem-se novas práticas que servem para fundamentar o “paradigma mercadológico”, tais como: o hedonismo, o narcisismo, a permissividade (que se liga ao niilismo, enquanto uma rotatividade dos valores), o descomprometimento, a postura *light*, entre outros. Todos formam a chamada “era do vazio”. Obviamente, é muito mais fácil justificar as atitudes e considerá-las como valores pessoais que se impõem ao mundo social, quando “tudo” é valor. Tal postura é tão paradigmática que afeta, praticamente, todos os campos de conhecimento e de vida humana, desde a religião até a ciência.

Por isso, devido à constante necessidade de interpretação e de contextualização da ação na realidade, a hermenêutica se tornou fundamental na pós-modernidade. Mesmo conservando uma distância entre a vivência de determinada situação e a sua interpretação, a distância temporal não pode ser um empecilho à compreensão dos fatos ou dos textos interpretados. A capacidade que os textos e os fatos têm de serem coerentes determina a sua fidelidade com os acontecimentos passados e desses com suas interpretações. Quando se pensa em uma suposta intencionalidade hermenêutica, busca-se constituir uma possibilidade mínima de coerência, a fim de constituir uma suposta verdade. A formulação de um “falso pré-conceito” é o fator que impede a interpretação de um texto ou de um acontecimento, obscurecendo a compreensão dos acontecimentos. Segundo Claude Geffré, a hermenêutica deve compor uma articulação entre o autor e seu contexto e também entre o intérprete e seu contexto, a fim de contemplar a intencionalidade aqui determinada.

Obviamente, a linguagem é determinante dentro de um contexto social, sob o qual vivemos, devido ao fato de ser o meio de possibilidade do exercício da comunicação. Fator que possibilita, inclusive, o diálogo que se estabelece durante a apresentação desta comunicação e mesmo durante esse simpósio. Mesmo sendo passível de interpretações variadas e diferentes, a linguagem

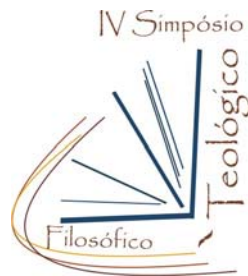


fornece a base necessária para um mínimo de convivência entre a espécie humana.

No contexto axiológico, a linguagem não só possibilita uma interação entre os agentes humanos, como também a criação de um ideal para a ação. Criar ou determinar esse ideário significa ser capaz de ir além de um suposto realismo imediatista, incapaz de fornecer os elementos necessários para a construção de valores que se coloquem para além de si mesmos. Os valores pautam-se por serem constituídos por finalidades de longo alcance, que se colocam para além de uma “razão instrumental” – preocupada apenas em ligar “meios a fins” – típica de um paradigma voltado apenas para a satisfação imediata dos desejos. Paul Valadier define o recurso ao valor ao afirmar que

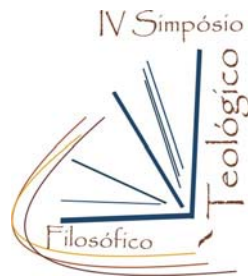
apresenta-se como a fonte de uma acção que não se satisfaz com a ordem das coisas ou com o curso do mundo tal como ele é; é o sinal de uma espécie de transposição (de transcendência?), já que o desejo de uma ordem melhor desestabiliza no que diz respeito a uma satisfação ditosa e farta para com aquilo que é. (VALADIER, 2007, p.128)

Conforme indica o autor, Nicolau Maquiavel, na efervescência do século XIV, observa essa disparidade no choque entre o real e os desejos inspirados por possíveis valores. Essa disparidade é nomeada por Maquiavel como uma loucura, ou mesmo, uma “desrazão”, incapaz de conciliar os desejos diante do real que se impõe ao ser humano, já que uma razão autêntica saberia apreciar o real frente às possibilidades e frente ao desejável. Neste sentido, pode-se perguntar se recorrer ao valor é suficiente? Ou ainda se basta recorrer ao mundo ideal para satisfazer a adequação dos desejos à realidade? A verdadeira questão não é só realizar valores abstratos, mas sim saber como fazer, para fazer bem dentro de uma realidade possível. Por isso, mais do que apenas elaborar visões idealistas, é fundamental sedimentar qualquer valor a partir de uma visão de realidade que a abarque do modo mais completo possível.



O valor não se desvia da realidade em busca de um “mundo dos sonhos”, mas deve ser uma inspiração fundamental e necessária, formatadora da realidade. Apesar de nortear nossa idéia sobre o valor, compreender seu objetivo não resolve todos os problemas, já que a capacidade de contextualização pode até mesmo inverter o seu sentido primeiro. Pensando na questão da paz, mesmo enquanto um conceito geral, ele pode ser distorcido, dependendo de sua aplicação, já que existem tantas maneiras de se querer a paz, assim como tantas concepções diferentes de paz. Desse ponto de vista, o conceito de valor se perde em sua própria capacidade de ser generalizado. Isso porque, enquanto não for determinado, ele fica suscetível de receber interpretações diversas, amparadas em desejos individualizantes. Ao se buscar fornecer conteúdo do valor, iniciam-se os problemas, já que tal fato exigirá uma precisão do que se busca ao evocar determinado valor, neste ou naquele contexto. O que se quer, por exemplo, ao se evocar a paz, enquanto um valor fundamental a que todos devem se submeter?

Por isso, na perspectiva valadiereana, é fundamental que se possa questionar qual a inspiração sustenta uma referência aos valores, como base das decisões individuais e sociais. Duas perspectivas se revelarão diante dessa desconfiança quanto aos valores: por um lado, constituir-se-á uma genealogia no estilo nietzscheano (ou mesmo freudiano). A questão, neste caso é sobre o que faz com que o meu desejo me conduza a um “tal valor”. Através dessa genealogia, busca-se revelar o que se esconde sob a evolução desses valores, ou seja, “reconhecer que esses valores são criação nossa, já que remetem inteiramente para nós, na medida em que somos nós quem os determina e quem os quer, sem exigir que obedeçam a um mundo ideal que subscrevemos” (VALADIER, 2007, p.132). Assim, a praxeologia deve ser cuidadosa com essa articulação, já que pode ser conduzida a uma deformação na referência de valor. Por outro lado, além de estar atento às forças afetivas que se ocultam na escolha de valores, é fundamental compreender as forças sócio-históricas de cada ação. Enquanto a noção social inspira um olhar mais

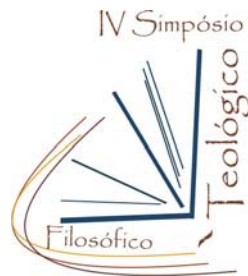


introspectivo, a noção histórica conduz à experimentação do operatório, através do racional, do calculável, sem, contudo, eximir a importância de uma genealogia da referência do valor.

Pensar o contexto da constituição dos valores é pensar também a importância da escolha, já que através dela pode-se pensar como tal referência se aplica a cada instante da realidade. Isso porque, raramente, se quer um valor pelo valor em si mesmo, mas por um “contexto mesclado” que gera a decisão, a partir de uma reação sensível ou afetiva de indignação ou de insatisfação com a realidade, com algum acontecimento. A decisão surge da busca em não se piorar alguma situação, preferindo-se sempre fazer alguma coisa do que nada. Assim, cada um está necessariamente fadado a agir, por uma necessidade inerente à sua natureza.

A referência ao valor é uma condição necessária, mas não suficiente para qualquer decisão, pois é importante compreender a gênese dos valores, a fim de estabelecer a pertinência desses mesmos valores. Os valores adquirem, assim, uma força hermenêutica, isto é, possibilitam uma análise, de acordo com o sentido que os contextualiza. Essa capacidade de compreensão e de entendimento de um valor passa a ser fundamental quando se considera que o valor é um dado essencial na constituição dos ideários da vida humana. Sem uma compreensão hermenêutica do valor, não se poderá estender a compreensão do seu sentido e de sua aplicação, o que conduz a uma aplicação mais eficiente do seu conceito. É o próprio valor que se constitui como uma medida de “análise e interpretação sobre aquilo que choca e fere o sentido dos valores” (VALADIER, 2007, p.135).

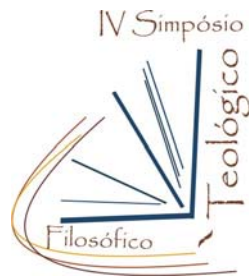
Chega-se assim, a um paradoxo da ação, isto é, não se age somente pelo valor em si, mas também para evitar um possível risco que a situação exige, enquanto procede a uma análise do valor em si mesmo. A necessidade da ação pode ser gerada pelo cuidado com as conseqüências que ela pode trazer. Portanto, toda situação é portadora de uma necessidade e não apenas



de um determinismo estrito. O paradoxo vem do fato de que só há possibilidade de ação se houver espaço para indeterminação. Contudo, sem a existência de alguma determinação, não é possível a existência de ação alguma, já que sem elas não há possibilidade do uso da liberdade.

Pensando a praxeologia enquanto a análise da ação e da própria decisão que antecede essa ação, a hierarquia dos valores passa a ser também essencial, já que possibilitará a constituição de valores fundamentais a todos. A dificuldade em estabelecer tal hierarquia vem, exatamente, da variação existente entre diferentes interpretações hermenêuticas e, por isso, praxeológicas. Dessa forma, o fator que deveria constituir uma base sólida para a interpretação axiomática passa a ser afetado por grande relativismo, visto que diversas correntes diferentes estabelecerão, segundo seus princípios, como se comporá uma hierarquia dos valores. Pensar em uma hierarquia dos valores seria pensar a possibilidade de que os valores possam ser determinados sob uma ótica única e definitiva. Caso tal hierarquização se confirmasse, impor-se-ia um rigor ideológico, capaz de contrariar a ação histórica que necessita e que exige a mudança, a transformação, inerentes aos processos históricos da humanidade. Além disso, a existência de uma hierarquia dos valores que deve ser seguida incondicionalmente, justificando um relativismo, pois se existe um valor supremo, melhor que todos os outros, eles estarão nivelados e, por isso, podem ser substituídos a qualquer momento, sendo então relativos a cada situação.

Enfim, a hermenêutica se constitui assim, como uma profunda análise praxeológica da ação e da decisão ao buscar compreender o contexto de sua constituição e de sua aplicação, não destacando nenhuma possibilidade de hierarquização, mas sim compreendendo o contexto e as interpretações que a cercam, em cada situação diferente.



REFERÊNCIA:

GEFFRÉ, Claude. **COMO FAZER TEOLOGIA HOJE**: hermenêutica teológica. São Paulo: Paulinas, 1989.328p.

VALADIER, Paul. **A ANARQUIA DOS VALORES**: será o relativismo fatal? Tradução Cristina Furtado Coelho. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.212p.